

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INSTIGADAS NOS SUJEITOS POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM IJUÍ/RS

Tarcisio Dorn de Oliveira

Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professor da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).
tarcisio_dorn@hotmail.com

Patrícia Viana Pereira de Lima

Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista de Iniciação Científica IC/CNPq.
patricia.lima@sou.unijui.edu.br

Ana Marina Cavalheiro Fiuza Kelm

Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ.
ana.kelm@sou.unijui.edu.br

Thaís Carpes Pereira

Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista de Iniciação Científica e Inovação PIBITI/UNIJUÍ.
thais.pereira@sou.unijui.edu.br

Diane Meri Weiller Johann

Mestra em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharela em Design pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).
dianejohann@yahoo.com.br

RESUMO: O patrimônio arquitetônico, localizado em centros urbanos, tem, muitas vezes, sua preservação como tarefa desafiadora em razão de diversos fatores. Para tanto, são

fundamentais ações preservacionistas que criem um ambiente regulatório e cultural que valorize e proteja as estruturas arquitetônicas remanescentes, importantes para o desenvolvimento e o fomento da identidade das cidades. O objetivo deste artigo calca-se em refletir sobre a preservação do patrimônio arquitetônico a partir de experiências exitosas de educação patrimonial estabelecidas em Ijuí/RS. Metodologicamente, considerando os procedimentos, o estudo está estruturado em duas etapas: campo conceitual (revisão bibliográfica e pesquisa documental); e campo empírico (estudo de caso). Para a análise dos dados leva-se em consideração a análise de conteúdo categorial defendida por Bardin (1977), composta pelas seguintes categorias: 1ª) Consciência Histórica e Pensamento Crítico; 2ª) Identidade, Pertencimento e Senso de Responsabilidade; 3ª) Cidadania Ativa e Sensibilidade Ambiental; e 4ª) Respeito à Diversidade e Compreensão do Valor Cultural. Como resultados é possível perceber que a postura educativa deve estar presente em todos os setores, e com o patrimônio arquitetônico não é diferente. Instigar ações de educação patrimonial é criar conhecimento, valorização e enriquecimento do coletivo e individual; é deixar um legado da história para as gerações futuras; é promover a preservação a longo prazo, gerando um senso de pertencimento e continuidade de determinado lugar. Essa conscientização desempenha um papel fundamental na preservação da cultura, história e memória dos espaços, ao mesmo tempo em que promove nos sujeitos a educação, a consciência ambiental, a cidadania ativa e o sentimento de pertença pelo lugar.

Palavras-chave: Arquitetura. Força dos lugares. Educação patrimonial. Ijuí/RS.

PRESERVATION OF ARCHITECTURAL HERITAGE: SKILLS AND COMPETENCIES INSTILLED IN SUBJECTS THROUGH SUCCESSFUL HERITAGE EDUCATION EXPERIENCES IN IJUÍ/RS

ABSTRACT: Architectural heritage, located in urban centers, often finds its preservation a challenging task due to several factors. To this end, preservationist actions are essential to create a regulatory and cultural environment that values and protects the remaining architectural structures, important for the development and promotion of the cities' identity. The objective of this article is based on reflecting on the preservation of architectural heritage based on successful experiences of heritage education established in Ijuí/RS. Methodologically, considering the procedures, the study is structured in two stages: conceptual field (bibliographic review and documentary research); and empirical field (case study). For data analysis, the categorical content analysis advocated by Bardin (1977) was taken into account, composed of the following categories: 1st) Historical Consciousness and Critical Thinking; 2nd) Identity, Belonging and Sense of Responsibility; 3rd) Active Citizenship and Environmental Sensitivity; and 4th) Respect for Diversity and Understanding of Cultural Value. As a result, it is possible to see that the educational stance must be present in all sectors, and with architectural heritage it is no different. Instigating heritage education actions means creating knowledge, appreciation and enrichment of the collective and individual; it is leaving a legacy of history for future generations; is to promote long-term preservation, generating a sense of belonging and continuity of a given place. This awareness plays a fundamental role in preserving the culture, history and memory of spaces, while at the same time promoting education, environmental awareness, active citizenship and a feeling of belonging to the place.

Keywords: Architecture. Strength of places. Heritage education. Ijuí/RS.

1 INTRODUÇÃO

A pluralidade cultural está fortemente presente no Brasil por possuir diversas características de estilo. Sua colonização ocorreu por diferentes povos vindos de distintos continentes, cada um com sua característica e identidade cultural própria. Logo, o patrimônio arquitetônico é toda materialidade que merece reconhecimento devido à sua importância perante uma sociedade, seja por suas características morfológicas e/ou culturais. Oliveira *et al.* (2022) observam que a preservação das cidades e da arquitetura que elas contêm compõem experiências e significados que dão sentido ao mundo. Tais elementos necessitam, portanto, ser protegidos e salvaguardados, de forma que ainda possam manter histórias, memórias e sentimentos de pertencimento, possibilitando manter viva a força do lugar.

Vale ressaltar que a preservação das cidades e da arquitetura dá sentido às experiências e significados das pessoas aos lugares, o que permite aos sujeitos uma evolução cultural por meio da valorização dos espaços, pensamento crítico e senso de responsabilidade para com as edificações existentes. Para Callai (2002), a cidade pode ser compreendida como um espaço construído resultante da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer ao conter histórias e marcas que trazem em si um pouco de cada um. Trata-se, então, da vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço em um dado tempo, ao preservar a estética e a ambiência que cercam as edificações patrimoniais; essa prática contribui para uma série de benefícios que impactam diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento cultural das comunidades.

Com o aumento da população e, conseqüentemente, das cidades, a temática alusiva à preservação patrimonial torna-se relevante e, ao mesmo tempo, preocupante, haja vista que, ao não existir um planejamento urbano adequado, o pensamento comum da população é o da não preservação das edificações antigas, posto que se encontram em menor escala e, em grande parte, com sinais de avarias quando já não depredadas. Oliveira *et al.* (2022) sinalizam que os bens patrimoniais oferecem aos sujeitos subsídios para a construção do conhecimento buscando a valorização dos espaços urbanizados, possibilitando a noção de despertar sentimentos de pertencimento e afetividade aos sujeitos e ao lugar em que vivem. Diante disso, é primordial a preocupação em preservar e manter viva as características deixadas pelos antepassados materializadas no tempo e no espaço.

A educação patrimonial possibilita a todas as pessoas uma série de benefícios, posto que se encontra como uma abordagem essencial na formação humana e cidadã da sociedade, pois levar conhecimento e ensino ao valorizar as heranças culturais, forma e incentiva a sociedade a preservar o patrimônio para que se mantenha viva a história e a memória dos lugares. Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999), existe uma grande diversidade de conceitos para o termo educação patrimonial, porém, de forma geral, trata-se de um trabalho educacional centrado no patrimônio cultural, em que tal ação tem de ser permanente e sistemática com o intuito de levar conhecimento e enriquecimento individual e coletivamente. Assim, a educação patrimonial encontra-se como uma abordagem essencial na formação de uma sociedade, ao tratar de inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas que incentivem a preservação e que tragam benefícios para a formação cultural de todos.

É característico do ser humano que ninguém se dispõe a proteger e/ou cuidar de algo que não lhe é importante ou de sua propriedade. Dessa forma, percebe-se a necessidade de o senso de pertença das pessoas aos lugares ser despertado, além de se trabalhar o vínculo com a preservação patrimonial. Horta, Grunberg e Monteiro (1999) observam que, por meio da utilização de evidências e manifestações culturais, cheias de sentidos e significados, a educação patrimonial é uma ferramenta de alfabetização cultural que possibilita aos indivíduos a leitura do mundo que os rodeia, orientando-os a compreender o universo sociocultural e a trajetória do tempo histórico em que se encontram. Dessa forma, o objetivo deste artigo calca-se em refletir sobre a preservação do patrimônio arquitetônico a partir de experiências exitosas de educação patrimonial em Ijuí/RS, ao compreender que a educação patrimonial deve envolver processos educativos que primem pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções sobre preservação patrimonial.

2 METODOLOGIA

Para dar conta dos objetivos da pesquisa o estudo está estruturado em duas etapas: 1ª fase) Campo conceitual; e 2ª fase) Estudo de Caso. A fase inicial conta, por meio dos procedimentos, de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental, e, a partir dos dados produzidos, realizou-se a análise e a interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre as temáticas abordadas, de

forma especial sobre ensino por competência, que, para Gil (2017, p. 26), “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Na sequência deu-se a análise empírica, que levou em consideração as diversas habilidades e competências fomentadas nos participantes das experiências exitosas de educação patrimonial em Ijuí/RS. Para a análise dos dados leva-se em consideração a análise de conteúdo categorial defendida por Bardin (1977) e composta pelas seguintes categorias de análise: 1ª) Consciência Histórica e Pensamento Crítico; 2ª) Identidade, Pertencimento e Senso de Responsabilidade; 3ª) Cidadania Ativa e Sensibilidade Ambiental; e 4ª) Respeito à Diversidade e Compreensão do Valor Cultural. A referida metodização envolve sistematização, análise e interpretação de dados, permitindo a extração de significados presentes nos materiais analisados culminando na categorização, quando as unidades de registro codificadas são agrupadas de acordo com padrões e as categorias são analisadas em profundidade para se obter uma compreensão mais completa do conteúdo.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

Ao preservar uma edificação por seu significado há uma nítida preocupação pela preservação da cultura, das histórias de vida, do passado vivido e das memórias, ao considerar-se os diversos significados que esta intersecção material representa e reaviva no imaginário coletivo. Para Oliveira e Lopes (2018), a arquitetura do passado propicia estabilidade, haja vista que o futuro se molda como um destino incerto, à medida que o presente se constitui como um instante fugaz; a única certeza que o ser humano possui é a verdade vivida e materializada no e do passado. Para mais, a preservação não é apenas um ato de preservar o passado, mas também uma forma de esculpir o presente e o futuro, permitindo que o espaço urbano seja um cenário que consiga refletir emoções, resgatar as tradições e reviver ações ao longo dos anos. Ao preservar a arquitetura há a preservação também das fronteiras temporais, conectando-as, de maneira significativa, aos sujeitos dos lugares; logo:

[...] proteger a arquitetura é manter vivas as marcas da história ao longo do tempo, assegurando a possibilidade de que as gerações futuras tomem conhecimento das manifestações materiais produzidas socialmente ao longo do tempo. O traçado da cidade, os desenhos dos passeios, as praças, o paisagismo, as manifestações culturais, os costumes, os saberes, as práticas culturais tornam-se referências simbólicas e afetivas da sociedade em relação ao espaço vivido, e constituem a imagem e a identidade da cidade (Oliveira; Callai, 2017, p. 147).

Manter viva as expressões arquitetônicas que moldam as comunidades ao longo do tempo possibilita que tais edificações sirvam de testemunhas físicas de eventos passados, e, por sua vez, reflitam a riqueza e a diversidade de cultura do lugar. Oliveira e Lopes (2018) observam que a preservação arquitetônica se faz em torno da relevância cultural e/ou morfológica, simbolizando o poder transmitido às pessoas do presente e do futuro, derivando da intenção de fazer do espaço urbano um espaço exuberante, capaz de gerar emoções, reviver tradições e recapitular relações através do tempo entre o perto (presente) e o longe (passado). Ao preservar estas construções, portanto, acaba-se fortalecendo a conexão existente com a sua própria história, promovendo, assim, o senso de identidade e pertencimento das pessoas aos lugares – o ato de preservar possibilita manter uma conexão entre o passado, o presente e o futuro, constituindo base sólida para a construção de uma sociedade. Assim,

O patrimônio arquitetônico são bens que servem de referência para os habitantes de determinado local e exercem grande importância na vida cotidiana da sociedade. Muitas vezes, por mais que possam estar escondidos ou que passem despercebidos pela maioria das pessoas, estão associados à memória coletiva ou individual, podendo ser protegidos por leis e/ou pela própria conscientização da população sobre sua importância e significação (Oliveira; Mussi; Engeroff, 2020, p. 1).

A preservação patrimonial está ligada diretamente à educação patrimonial, a qual investe na preservação histórica e cultural das cidades. A educação patrimonial favorece a integridade do patrimônio bem como sua preservação histórica, ambiental e cultural, além de fortalecer seu valor para a comunidade. Logo, desenvolver conhecimento crítico sobre os bens patrimoniais junto com suas comunidades, contribui para o fortalecimento dos sentimentos de pertencimento e cidadania. Souza (2019) observa que o patrimônio está integrado na vida das pessoas, na identidade, no modo de ser e de tudo o que é produzido ao fazer parte da história e memória dos indivíduos. Levar conhecimento apropriado e ensinar a valorizar as heranças culturais, portanto, propicia a formação de uma sociedade capaz de desfrutar destes bens e criar um processo contínuo de educação cultural. Nessa perspectiva,

A educação patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Significa tomar os objetos e expressões do patrimônio cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos (Medeiros; Surya, 2009, p. 6).

O processo de alfabetização possibilita ao indivíduo desenvolver o conhecimento crítico dentro da comunidade e promover a valorização da sua cultura local e da identidade da sociedade na qual está inserida. Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999), as metodologias da educação patrimonial podem ser aplicadas em qualquer tipo de manifestação cultural e de evidência material, pois consistem-se em dialogar de maneira que estimule e facilite a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação, fortalecendo parcerias para a proteção e a valorização desses bens. Possibilitar que as pessoas tenham acesso à educação patrimonial é algo que vai além das demandas preestabelecidas pelos planejadores urbanos; é algo que precisa ser desenvolvido ainda dentro das escolas para que as crianças tenham o conhecimento e entendam as motivações que levam à salvaguarda das edificações patrimoniais. Sendo assim, a educação patrimonial pode ser compreendida como

[...] campo ampliado de atuação, que não se limita apenas às atividades de visitação nos museus ou em bens patrimoniais, incorporando, assim, outras ações educativas de caráter diversificado, principalmente aquelas de caráter participativo, que possam permitir a inserção da população local no desafio de pensar a proteção dos bens referenciais de sua memória coletiva (Scifoni, 2012, p. 37).

A educação patrimonial promove a conscientização e estimula o envolvimento da comunidade, garantindo que as gerações sucessoras possam apreciar e aprender com a riqueza do passado arquitetônico. Oliveira *et al.* (2022) sinalizam que o patrimônio arquitetônico é parte das histórias e registros da vida vivida, portanto, da tradição que todos carregam, haja vista que as cidades trazem consigo suas peculiaridades e são espaços formados por diversos tipos de arquitetura espalhados ao longo do seu território. Nessa perspectiva, a educação patrimonial coloca o patrimônio arquitetônico no centro do aprendizado, entrelaçando-se a um processo contínuo e organizado de ensino, que o reconhece como uma fonte de conhecimento de grande valor e crescimento coletivo e/ou individual. Logo,

A educação patrimonial deve fazer sentido e ser percebida nas práticas cotidianas onde as políticas públicas na área deveriam associar continuamente os bens culturais e a vida cotidiana, como criação de símbolos e circulação de significados para o grupo ou comunidade que habitam com os patrimônios culturais. Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora. O feixe de significados que a sua presença significante provoca e desafia (Brandão, 1996, p. 51).

A educação patrimonial utiliza os elementos e manifestações do patrimônio cultural como princípio para a abordagem pedagógica, questionando-os e investigando todos os seus aspectos e examinando-os de forma crítica, os quais podem ser transformados em conceitos e saberes de extrema importância. Callai (2002) observa que ao considerar o cotidiano da própria vivência as coisas vão acontecendo; vai configurando-se o espaço e dando feição ao lugar, pois um lugar é um espaço vivido de experiências sempre renovadas, o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro. A falta de apresentar os aspectos históricos e culturais que marcaram a trajetória do mundo é uma transgressão muito grave na educação da nova geração, da mesma forma que não ensinar sobre o legado e a formação histórica local também o é. Manter os sujeitos na ignorância fará com que muitos valores sejam perdidos e/ou esquecidos, pois não há como valorizar algo que não se sabe ou não se conhece; o conhecimento histórico induz à compreensão do homem enquanto ser que constrói o seu tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o município de Ijuí/RS possui uma área territorial de 688,982 km², população de 84.780 habitantes e densidade demográfica de 123,05 hab./km² (IBGE, 2022). O município, no ano de 2022, recebeu do secretário geral da Organização Internacional de Folclore o título de Capital Mundial das Etnias, e possui 13 grupos étnicos já constituídos, possibilitando conhecer um pouco dos costumes da terra natal dos antepassados que o colonizaram. O patrimônio de Ijuí consiste em bens que são pontos de referência cruciais para a comunidade local, que desempenham um papel significativo na vida diária da sociedade, sendo sua preservação fundamental para a continuidade da herança cultural e histórica do espaço físico e da ambiência da cidade. A seguir apresentamos algumas experiências de educação patrimonial realizadas no município que tiveram expressão junto a comunidade local, considerando um recorte temporal de 2010 a 2023.

Quadro 1 – Experiências exitosas de educação patrimonial em Ijuí/RS

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL			
RESPONSÁVEL	PROJETO	ANO	OBJETIVO
Josei Fernandes Pereira	I Seminário de Patrimônio e Educação Patrimonial	2011 2012	<ul style="list-style-type: none"> – Organizar um evento de sistematização dos conhecimentos com apresentação dos resultados das pesquisas feitas pelos alunos participantes da disciplina de aprofundamentos realizada durante o ano de 2011; – Estreitar os vínculos entre a escola (comunidade escolar) e o Museu (MADP), levando para o espaço do Museu as pesquisas desenvolvidas em sala de aula e interagindo com diferentes sujeitos por meio da divulgação científica; – Divulgação das pesquisas patrimoniais realizadas pelos alunos da EFA em um evento aberto à comunidade com participação de diferentes esferas (pública governamental, acadêmica, científica, etc.) – Fomentar nos jovens o interesse pela pesquisa científica por intermédio de um evento de iniciação científica de nível médio.
Tarcisio Dorn de Oliveira	Itinerário Arquitetônico Urbano de Ijuí/RS	2019	Aproximar os sujeitos de seu patrimônio, haja vista que o itinerário é um instrumento dinâmico e socializador, reforçando a identidade e pertencimento a partir da apropriação dos espaços e do conhecimento da história contida em cada edificação que compõe o acervo arquitetônico da cidade.
Tarcisio Dorn de Oliveira	Caminhada Noturna	2019	A atividade tem como objetivo discutir a importância da preservação do patrimônio territorial urbano de Ijuí/RS. A atividade foi realizada com alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí, considerando as interações da arquitetura patrimonial com a memória, identidade e pertencimento, ao acreditar que o patrimônio arquitetônico, para além do papel funcional, é fundamental na caracterização dos lugares.
Diane Meri Weiller Johann	Projeto Integrador: a profissão	2021	Foi realizada uma ação de revitalização dos viadutos de Ijuí. Os estudantes propuseram melhorias pesquisando o histórico da construção e a história do município, resultando em painéis temáticos que seriam aplicados naqueles locais.
Diane Meri Weiller Johann	Projeto Integrador: a profissão	2022	Foi realizada uma ação para melhorias na Estação de Cultura, Cidadania e Esporte (ECCE) do complexo Parque da Pedreira de Ijuí. Os estudantes pesquisaram o histórico do local e o atual uso para retratar em painéis temáticos que seriam executados no local.
Ana Marina Cavalheiro Fiuza Kelm; Ana Paula Schulz Tomm; Patrícia Viana Pereira de Lima; Thaís Carpes Pereira; Tarcisio Dorn de Oliveira	Patrimônio Arquitetônico e a Preservação da Arquitetura Patrimonial em Ijuí/RS	2023	Atividade realizada na Escola Francisco de Assis (EFA) para alunos do 4º ano. Foi baseada no estudo realizado pelo Grupo de Pesquisa do Curso de Arquitetura em relação ao Patrimônio Arquitetônico, com o objetivo de explicar a importância da preservação do patrimônio arquitetônico urbano de Ijuí/RS. A atividade foi realizada para a conscientização da preservação do patrimônio arquitetônico, despertando um senso de pertencimento nos indivíduos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ter a consciência da preservação do patrimônio é premissa básica instituída pela educação patrimonial; é poder manter viva a memória de um lugar ou grupo social. O patrimônio arquitetônico é um testemunho tangível da história, da cultura e da identidade de uma sociedade. Dessa forma, preservar esse patrimônio é, portanto, um ato de respeito com as gerações passadas e sucessoras. A partir das ações de educação patrimonial realizadas em Ijuí/RS, destacam-se diversas habilidades e competências que os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver por meio dessas práticas culturais integradoras. Algumas das principais aptidões que poderão ser adquiridas incluem: a Consciência Histórica e Pensamento Crítico; Identidade, Pertencimento e Senso de Responsabilidade; Cidadania Ativa e Sensibilidade Ambiental; e Respeito à Diversidade e Compreensão do Valor Cultural. Tais conhecimentos específicos revelam-se vantajosos para a formação humana e cidadã, conferindo-lhes uma qualificação elevada na área, a saber:

a) Consciência Histórica e Pensamento Crítico: a educação patrimonial emerge como alicerce primordial na construção do conhecimento arquitetônico, permitindo que o indivíduo transcenda além da mera compreensão estrutural, possibilitando a absorção não apenas da forma física dos monumentos, mas também da essência intrínseca de sua história, situando-os dentro de um panorama mais amplo de significado sociocultural. A educação patrimonial capacita o indivíduo a decifrar as camadas históricas que se entrelaçam nos monumentos e sítios de valor cultural. Mediante essa lente educacional o observador torna-se um habitante ativo da história, mergulhando nas narrativas entrelaçadas que moldam o tecido da sociedade. Desse modo,

A preservação patrimonial mostra-se extremamente relevante, ao passo que auxilia no entendimento e na compreensão da cultura e da memória das cidades, através da conservação de seus bens edificados. Nesse entendimento, o texto intenta refletir sobre a preservação da arquitetura das cidades, tendo como meio a educação patrimonial, pois tal metodologia preservacionista apresenta-se fundamental na salvaguarda das memórias, das relações e das culturas das cidades (Oliveira *et al.*, 2022, p. 17).

Por intermédio do desenvolvimento de atividades de educação patrimonial é possível despertar nos indivíduos um senso de pertencimento, criando conhecimento, valorização e enriquecimento do coletivo e individual. Deixar um legado da nossa história para as gerações futuras é promover sua preservação a longo prazo, gerando um senso de pertencimento e continuidade à sociedade. Essa conscientização dinâmica e socializadora desempenha um papel fundamental na preservação da cultura e na história de uma sociedade. Desenvolver uma

compreensão mais profunda de locais que foram palco de eventos históricos a partir da apropriação dos espaços e do conhecimento da história contida em cada edificação, impacta de forma positiva, gerando uma evolução da cidade ao estimular o pensamento crítico das pessoas quando em contato com evidências históricas e culturais. Nessa perspectiva, a educação patrimonial

[...] trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 1).

A educação patrimonial instiga a promoção da consciência histórica e do pensamento crítico dos sujeitos referente aos lugares, pois trata da imersão na riqueza da cultura em suas diversas manifestações e valoriza a apropriação da herança cultural. Esse processo capacita-os não apenas a usufruir melhor desses tesouros, mas também a contribuir para a geração e a criação contínua de novos conhecimentos, fomentando um ciclo enriquecedor de produção cultural. Essa abordagem, ao oferecer experiências diretas e significativas com a diversidade cultural, não somente promove a compreensão mais profunda dos diversos aspectos culturais, mas ainda estimula a participação ativa na preservação e na renovação dessas expressões. Capacitar indivíduos a se relacionarem de forma mais enriquecedora com sua herança cultural, cria um ciclo dinâmico de aprendizado e contribuição para a produção cultural em constante evolução.

b) Identidade, Pertencimento e Senso de Responsabilidade: a construção da identidade cultural de uma comunidade é composta por histórias entrelaçadas, tradições ancestrais e valores compartilhados. Nesse contexto, o sentimento de pertencimento é o alicerce que sustenta essa estrutura, conectando indivíduos a uma teia de significados e experiências compartilhadas. O fortalecimento da identidade cultural e do senso de pertencimento à comunidade manifesta-se de maneira ímpar quando se promove a compreensão e a preservação do patrimônio. Ao reconhecer a importância desses elementos como parte integrante de sua própria história, a comunidade enraíza-se ainda mais em suas raízes culturais. Logo,

A educação patrimonial tem, desse modo, um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural (Florêncio, 2015, p. 23).

Ao assumir esse senso de responsabilidade a comunidade torna-se guardiã de sua própria herança, consciente da importância de manter viva a chama da tradição e do conhecimento. Esse compromisso não apenas solidifica a identidade cultural, mas também inspira um sentimento de orgulho e conexão, reforçando os laços entre os membros da comunidade e gerando um legado enriquecido para as gerações por vir. O fortalecimento da identidade, do pertencimento e o cultivo do senso de responsabilidade na preservação do patrimônio, são pilares fundamentais para o florescimento de uma comunidade coerente e resiliente. Ao unir-se na valorização e na proteção de sua história compartilhada, a comunidade não somente se enriquece culturalmente, mas igualmente garante um legado inspirador para os herdeiros do amanhã. Assim sendo,

A educação patrimonial é entendida como um elemento fundamental integrado às práticas cotidianas dos sujeitos, concebendo-os como protagonistas na construção e apropriação do seu patrimônio cultural, incentivando, assim, a participação social em todas as etapas de preservação dos bens e manifestações culturais (Tolentino, 2016, p .44).

A educação patrimonial fortalece o senso de identidade, pertencimento e responsabilidade ao colocar o patrimônio arquitetônico como cerne do processo educativo, constituindo-se como uma abordagem sistemática e contínua que reconhece esse patrimônio como uma fonte valiosa de conhecimento, propiciando crescimento tanto coletivo quanto individual. Essa modalidade educacional utiliza os elementos e expressões do patrimônio cultural como base para sua abordagem pedagógica, questionando-os e investigando todos os seus aspectos de maneira crítica. Dessa análise emergem conceitos e saberes de grande importância. A Educação Patrimonial visa a fomentar a consciência do indivíduo e a incentivar o engajamento da comunidade, assegurando que as gerações futuras possam apreciar e aprender com a riqueza do passado arquitetônico.

c) Cidadania Ativa e Sensibilidade Ambiental: o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento à comunidade, bem como a promoção do senso de

responsabilidade na preservação do patrimônio para as gerações futuras, são outros aspectos desenvolvidos por meio do desenvolvimento da educação patrimonial. Mediante o desenvolvimento desta prática torna-se viável preservar significativa porção do patrimônio arquitetônico, resguardando, assim, a herança de lugares, narrativas históricas e o sentido de pertencimento de uma comunidade. Este processo desperta nas gerações futuras a consciência de viver numa cidade que valoriza sua humanidade e função educativa, ao mesmo tempo em que conserva o legado inscrito pelo tempo nas construções já existentes, pois

[...] o conceito de educação patrimonial deva servir como sinal que nos obriga a questionar o papel da educação na constituição do patrimônio, o papel do patrimônio no processo educativo e a função de ambos na dinâmica social que articula a lembrança e o esquecimento (Silveira; Bezerra, 2007, p. 14).

A promoção da cidadania ativa é uma ponte sólida entre o passado e o futuro, conectando a herança cultural à responsabilidade ambiental. Ao envolver os participantes em iniciativas de preservação e promoção do patrimônio, estamos não apenas cultivando um senso de pertencimento, mas também capacitando indivíduos a se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades. Essa jornada de envolvimento começa ao despertar a consciência dos participantes para a interdependência entre o patrimônio cultural e o meio ambiente, mostrando como cada ação humana, cada intervenção no ambiente, pode impactar não apenas no legado cultural, mas também na sustentabilidade do ecossistema ao redor. Nesse entendimento,

O conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio” são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. A percepção da diversidade contribui para o desenvolvimento do espírito de tolerância, de valorização e respeito das diferenças, e da noção de que não existem “povos sem cultura” ou “culturas” melhores do que outras (Medeiros; Surya, 2009, p. 7).

Ao compreender essa conexão os participantes tornam-se conscientes do papel vital que desempenham na preservação não somente dos monumentos históricos, mas também na proteção do ambiente que os cerca. Isso inspira-os a adotar práticas sustentáveis, como a conservação de recursos, a gestão responsável dos resíduos e a valorização de sistemas ecológicos locais. Por meio desse engajamento ativo os cidadãos tornam-se representantes ativos da mudança, disseminando não apenas a importância da preservação do patrimônio

cultural, mas do mesmo modo defendendo a necessidade urgente de cuidar do meio ambiente. É como se cada ação de preservação se tornasse um elo em uma corrente de conscientização, fortalecendo não somente a herança cultural, mas também a sustentabilidade do planeta.

Ao participar de iniciativas de educação ambiental as pessoas tornam-se agentes ativos na constituição de uma cidadania ativa e de sensibilidade ambiental, haja vista que os indivíduos se tornam verdadeiros guardiões do patrimônio, investidos não apenas em admirar a história, mas em preservá-la ativamente para as gerações futuras. Essa responsabilidade compartilhada solidifica a cidadania ativa e enriquece a experiência coletiva, fortalecendo os laços entre os membros da comunidade em prol de um objetivo comum. Assim, a promoção da cidadania ativa, por meio do envolvimento em iniciativas de preservação e promoção do patrimônio, não é apenas um ato de conservação, mas um catalisador poderoso para a construção de comunidades mais conscientes, responsáveis e comprometidas com a herança cultural e a sustentabilidade ambiental. É um legado que se constrói a cada passo, unindo o passado, o presente e o futuro em um compromisso coletivo com um mundo mais equilibrado e preservado para as gerações futuras.

d) Respeito à Diversidade e Compreensão do Valor Cultural: ao promover-se o respeito à diversidade cultural e histórica há o reconhecimento da importância da preservação desse patrimônio. Cada expressão cultural, seja ela uma dança tradicional, um ritual cerimonial, uma língua ancestral ou um monumento histórico, carrega consigo uma parte essencial da identidade de um povo. Preservar essa herança é mais do que conservar objetos materiais; é assegurar a continuidade e a vitalidade das tradições; é honrar as histórias que moldaram as comunidades ao longo do tempo. Essa promoção do respeito à diversidade cultural e histórica enriquece a experiência coletiva e desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade inclusiva. Ao reconhecer e valorizar a multiplicidade de perspectivas estamos fortalecendo o tecido social e promovendo a empatia e o entendimento entre diferentes grupos e indivíduos.

Quando a população se apropria e se reconhece nos bens culturais eleitos como representativos da nação torna-se mais fácil atuar com políticas de preservação. Portanto, trabalhos de educação patrimonial que atuem na conscientização da população para a proteção do patrimônio são essenciais nas políticas de preservação (Medeiros; Surya, 2009, p. 7).

Ao cultivar esse respeito estamos criando um ambiente propício para o diálogo intercultural, quando a troca de experiências e conhecimentos se torna uma fonte de enriquecimento mútuo. Isso fomenta uma sociedade mais aberta, onde a diversidade é celebrada e onde cada indivíduo se sente reconhecido e valorizado por sua contribuição única para o panorama cultural. Ao promover o respeito à diversidade cultural e histórica e reconhecer o valor intrínseco do patrimônio cultural, estamos construindo os alicerces de uma sociedade mais inclusiva, em que a multiplicidade de vozes e experiências é não apenas aceita, mas também celebrada. É um convite para celebrar a complexidade e a beleza das diferenças, nutrindo um ambiente onde cada cultura encontra seu lugar e contribui para a construção de um mundo mais harmonioso e unido.

[...] educadores e educandos tornam-se construtores do conhecimento, estando em constante interação com o patrimônio local. Uma educação voltada para as questões de resgate e valorização da memória promoverá uma integração de todos com a história da sociedade. Ainda a autora observa que o trabalho com a educação patrimonial consiste em conscientizar sobre a importância da valorização e da preservação do patrimônio local, como um exercício de interação dos alunos com os patrimônios, com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade, para transformá-la. A relação educativa é uma relação política, define-se na vivência da escolaridade em sua forma mais ampla, desde a estrutura escolar até como a escola se insere e se relaciona com a comunidade (Magalhães, 2006, p. 82-83).

A verdadeira essência da educação patrimonial deve promover o respeito à diversidade e a compreensão do valor cultural, pois está na sua essência a capacidade de transcender a mera transmissão de eventos históricos, haja vista que transporta todos os sujeitos a um labirinto de memórias, revelando não apenas os feitos grandiosos do passado, mas também os traços sutis da vida cotidiana, os valores arraigados em cada pedra, obra de arte ou a tradição transmitida ao longo do tempo. A educação patrimonial é um processo dinâmico que não se limita a olhar para trás, mas também a compreender as raízes das crenças e dos laços que unem as diferenças, propiciando o enriquecimento humano, social e cultural. A educação patrimonial não é apenas um conjunto de dados históricos, mas uma jornada profunda de descoberta, reflexão e ação, com um convite para conhecer, reconhecer e valorizar o passado, para apreciar a diversidade cultural, para valorizar a nossa história e para construir um futuro em que o respeito e a preservação do legado cultural sejam pilares inabaláveis da sociedade.

5 CONCLUSÃO

A preservação do patrimônio arquitetônico serve de referência para os habitantes de um determinado lugar ao exercerem grande importância na vida cotidiana daquela sociedade, pois é por intermédio deste cuidado que suscita o senso de pertencimento e continuidade dos sujeitos que ali residem, desencadeando a preservação da cultura, da memória e da história. A preservação do patrimônio arquitetônico exerce um papel fundamental para a qualificação e a valorização dos espaços urbanos, haja vista que tais edificações são testemunhos vividos que contam e guardam memórias e histórias que conectam o passado ao futuro, permitindo um entendimento a todos que vierem questionar sobre qual seu papel no desenvolvimento local. Refletir sobre a sustentabilidade cultural das cidades, tendo como foco a preservação do patrimônio arquitetônico por meio da educação patrimonial, pode ser capaz de oportunizar conhecimento, valorização e enriquecimento do coletivo e da memória urbana.

A partir da educação patrimonial é possível realizar a preservação de grande parte do patrimônio arquitetônico, podendo ser preservado o legado de lugares, da história e do pertencimento de um coletivo, despertando nas novas gerações o sentimento de viver na condição de uma cidade humana e educadora, defendendo a herança deixada pelo tempo nas edificações existentes. Para um bom planejamento de futuro é necessário que haja a salvaguarda, pois trata-se de um equilíbrio importante a ser alcançado entre o existente e a modernização, garantindo que o patrimônio arquitetônico continue a desempenhar um papel significativo na vida das pessoas. A apreciação do conhecimento crítico capacita comunidades e indivíduos a se apropriarem conscientemente de seu legado, sendo crucial para a preservação duradoura desses tesouros culturais.

É prudente afirmar que se não existir educação patrimonial inserida no dia a dia das pessoas, ainda mais com o avanço da comercialização imobiliária, que se utiliza de descaracterização ou demolição dos prédios antigos para valorizar determinados espaços, as ambiências culturais urbanas estarão fadadas a desaparecer. A compreensão da diversidade arquitetônica patrimonial desempenha um papel vital, estimulando a percepção da igualdade entre culturas e desestimulando conceitos de superioridade. Esse mútuo respeito e valorização das diferenças constitui a base para o diálogo e a permanência, haja vista que a responsabilidade da preservação não é apenas dos gestores e especialistas, mas, sim, uma missão compartilhada com toda a comunidade.

Ao serem realizadas ações de educação patrimonial há o estímulo à promoção do respeito à diversidade cultural e histórica, que, ao reconhecer e celebrar a riqueza do patrimônio, está não apenas honrando as narrativas e tradições únicas de cada comunidade, mas também pavimentando o caminho para a compreensão mútua e o fortalecimento dos laços sociais. Há, portanto, o reconhecimento do verdadeiro valor do patrimônio arquitetônico residente na sua diversidade de tradições que enriquece o tecido social e urbano. Ao compreender-se e respeitar essa diversidade há a construção de pontes entre diferentes culturas e períodos históricos, transcendendo barreiras e preconceitos para abraçar a beleza da pluralidade arquitetônica.

A educação patrimonial encontra-se como uma abordagem essencial na formação de uma sociedade, por isso deve ser um tema abrangente em diferentes níveis da educação, desde crianças até adultos, para que, assim, se forme cidadãos capazes de interpretar, ler e intervir no seu meio sociocultural. A diversidade arquitetônica é um tesouro inestimável, resultado da influência de diferentes povos ao longo da história do país, e a preservação desse patrimônio é fundamental para a construção de uma sociedade consciente de suas raízes e identidade. A educação patrimonial, conseqüentemente, está diretamente ligada à história da humanidade ao envolver um conjunto de fatores culturais, sociais e arquitetônicos que, juntos, impactam diretamente na formação da sociedade, ou seja, ela desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes de sua trajetória.

A educação patrimonial tem um papel decisivo no processo educacional dentro dos espaços formais e informais de ensino, como pode-se analisar nas experiências desenvolvidas em Ijuí, permitindo que as gerações futuras compreendam, valorizem e se envolvam ativamente na proteção e na conservação desse legado deixado pelos antepassados. Ademais, ao integrar o patrimônio em qualquer formação, motivando o diálogo e a participação das comunidades, possibilita que a educação patrimonial abra caminhos para uma sociedade mais ciente de sua história e mais capaz de construir um futuro sustentável, em que o respeito pelas tradições e pela herança cultural seja uma parte fundamental de sua identidade coletiva. Investir na educação patrimonial, portanto, é investir no fortalecimento da cidadania, formando indivíduos com pensamento crítico e conscientes sobre a preservação do patrimônio histórico que enriquece a identidade das cidades.

As ações de educação patrimonial desenvolvidas em Ijuí permitiram aos participantes o desenvolvimento de uma consciência histórica e pensamento crítico, uma identidade e senso de

responsabilidade, cidadania ativa e sensibilidade ambiental e respeito à diversidade e compreensão do valor cultural. Nessa perspectiva, a educação patrimonial pode ser vista como um componente essencial incorporado às atividades diárias das pessoas, considerando-as principais agentes na formação e valorização de seu patrimônio cultural. Tais questões estimularam a participação ativa na preservação de bens e expressões culturais em todas as fases do processo, impulsionando o engajamento social ao promover uma conexão mais profunda entre as pessoas e sua herança cultural, capacitando-as a serem protetoras ativas de sua história e identidade, incentivando um comprometimento significativo com a preservação e valorização do patrimônio cultural em todas as suas formas e manifestações.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para estudar o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de geografia, práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 83-134.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRANDÃO, C. R. **O difícil espelho**: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. Rio de Janeiro: Iphan, 1996.
- FLORÊNCIO, Sonia R. R. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. *In*: FLORÊNCIO, Sonia R. R. *et al.* **Caderno do Patrimônio Cultural**. Org. Adson Pinheiro. Fortaleza: Secretaria Municipal de Cultural, Secultfor; Iphan, 2015.
- HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Museu Imperial, 1999.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2022. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 4 jan. 2024.
- MAGALHÃES, S. M. F. **Educação patrimonial através da compreensão da Arquitetura de museus na cidade de São Paulo**. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2006.
- MEDEIROS, M. C. de; SURYA, L. **A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. *In*: ANPUH – SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., Fortaleza, 2009.
- OLIVEIRA, T. D. de; CALLAI, H. C. Compreender a cidade e a arquitetura através da educação patrimonial. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, RS, v. 6, n. 3, p. 141-149, set. 2017.

OLIVEIRA, T. D. de; CALLAI, H. C.; ZAMIN, L. P.; ROCHA, M. M. da; TOLFO, J. P. Preservação do patrimônio arquitetônico: a educação patrimonial como possibilidade de manter viva e latente a história das cidades. **Revista Concilium**, v. 22, n. 2, p. 15-23, 2022.

OLIVEIRA, T. D. de; LOPES, C. E. J. Monumento, monumentalidade, valor e poder: interações com a memória e preservação arquitetônica. **Revista METAgraphias: letra JK de JK de utopias políticas possíveis**, v. 3, n. 3, p. 1-17, 2018.

OLIVEIRA, T. D. de; MUSSI, A. Q.; ENGERROFF, F. Z. A preservação do patrimônio arquitetônico e suas relações com o planejamento e desenvolvimento urbano. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, RS, v. 22, n. 1, p. 23-34, 2020.

SCIFONI, S. Educação e patrimônio cultural: reflexões sobre o tema. *In*: TOLENTINO, Á. B. (org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas: Caderno Temático 2**. João Pessoa, PB: Superintendência do Iphan-PB, 2012. p. 30-37.

SILVEIRA, F. L.; BEZERRA, M. Educação patrimonial: perspectivas e dilemas. *In*: LIMA FILHO, M. F.; ECKERT, C.; BELTRÃO, J. F. (org.). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**: Associação Brasileira de Antropologia, 2007. p. 81-97.

SOUZA, A. R. **A Educação Patrimonial na Escola Municipal de Ensino Básico Celso Augusto Daniel**. 2019. 48 f. Monografia (Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico do Programa de Pós-Graduação em Arte-PPG-Arte) – Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

TOLENTINO, Á. B. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. *In*: TOLENTINO, Á. B.; BRAGA, E. O. (org.). **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas**. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. (Caderno Temático; 5).

Recebido em 26/01/2024

Aprovado em 15/11/2024